

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
Produção Didático-Pedagógica

2009



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL – PDE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**TRABALHANDO COM GÊNERO NARRATIVO:  
ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

SANDRA CRISTINA MIRANDA

MARINGÁ – PR

2010

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**SANDRA CRISTINA MIRANDA**

Plano de Trabalho desenvolvido por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, na área de Língua Portuguesa, com o tema de intervenção: Estratégias de leitura: compreensão e interpretação de textos narrativos para a formação do leitor.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tânia Braga Guimarães.

MARINGÁ – PR

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1- GÊNEROS: CONTO E PARÁBOLA.....                             | 6  |
| 2- ESTRATÉGIAS DE LEITURA: LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA..... | 8  |
| 3- ANTES DA LEITURA.....                                      | 8  |
| 4- DURANTE A LEITURA.....                                     | 12 |
| 5- DEPOIS DA LEITURA.....                                     | 14 |
| 6- AVALIAÇÃO.....   | 15 |
| 7- DESENVOLVIMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO.....                      | 16 |
| 7.1- AULA NÚMERO UM.....                                      | 16 |
| 7.2- AULA NÚMERO DOIS.....                                    | 18 |
| 7.3- AULA NÚMERO TRÊS.....                                    | 20 |
| 7.4- AULA NÚMERO QUATRO.....                                  | 22 |
| 7.5- AULA NÚMERO CINCO.....                                   | 23 |
| 7.6- AULA NÚMERO SEIS.....                                    | 27 |
| 7.8- AULA NÚMERO SETE.....                                    | 30 |
| 7.8- AULA NÚMERO OITO.....                                    | 30 |
| 8- REFERÊNCIAS.....   | 31 |

# Agradecimentos

Agradeço especialmente

Primeiramente a Deus, meu amado Pai, por ter concedido essa graça de poder participar do PDE – Projeto de Desenvolvimento Educacional, tão importante para a educação do Estado do Paraná e também para mim como professora. Ele ouve sempre nossas orações e se agrada com a nossa fé.

A todos vocês que fizeram, fazem e farão parte deste projeto o meu sincero obrigada, e que Deus possa recompensar tudo, tudo que fizeram, fazem e farão por mim, pois estamos vencendo com Deus mais uma etapa importante e que ficará em nossos corações e memória e na história da educação do Estado do Paraná.

Enfim, sem muitos confetes, mas com muita fé eu finalizo os agradecimentos dizendo que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, diz a palavra do Senhor, e os que amam verdadeiramente a Deus, amam seus irmãos, e o amor leva uns aos outros a se ajudarem, o salmo 121 diz “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos”.

Somos pessoas privilegiadas

Que Deus abençoe a todos nós.

Deus é fiel

**“não que sejamos capazes  
por nós de pensar alguma coisa,  
como de nós mesmos; mas a  
nossa capacidade vem de Deus.”**

**2 Coríntios 3: 5**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Área PDE: Professor PDE:** - Sandra Cristina Miranda

Professora orientadora IES- Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tânia Braga Guimarães

**Universidade Estadual de Maringá - UEM**

Língua Portuguesa

**NRE:** Maringá

**Escola de Implementação:** Colégio Estadual “Monteiro Lobato” – Ensino Médio e Normal - Floresta – Paraná.

**Público Objeto da intervenção:** Alunos do 1º ano do Segundo grau – Ensino Médio.

**TRABALHANDO COM GÊNERO NARRATIVO:****ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR****Gêneros: Conto e parábola**

O projeto “Trabalhando com gênero narrativo: estratégias para a formação do leitor” será aplicado no 1º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Monteiro Lobato – Ensino Médio e Normal – na cidade de Floresta – PR

O objetivo geral é desenvolver estratégias de leitura que levem os alunos a ampliar seus horizontes de expectativas e compreender e interpretar os textos que leem. As etapas do trabalho, assim como as estratégias a serem desenvolvidas serão embasadas nos estudos de Solé (1998) e Menegassi (2005).

Os textos escolhidos para o desenvolvimento serão do gênero da ordem do narrar, especificamente **conto e parábola**, porque entendemos que as narrativas exercem um fascínio sobre o imaginário popular. Quem nunca se deliciou com as parábolas de Jesus e também com as histórias contadas, não somente por autores de renome nacional e até internacional, mas por familiares muito próximos, ou até mesmo pelos contadores de “causos”?

Textos selecionados para o desenvolvimento do projeto em sala de aula.

Contos:

**“A Terceira Margem do Rio”**, de Guimarães Rosa.

**“Antes do baile verde”** – Lygia Fagundes Telles

Parábolas:

Narrativas retiradas da Bíblia, contadas por Jesus.

**“A parábola do Filho Pródigo”** Livro de Lucas, capítulo 15, versículos 11 a 32.

**“A parábola do cego que guia a outro cego”** Livro de Lucas, capítulo 6, versículos 39 a 42

Desenvolveremos também nesse projeto as atividades que contemplam:

- Teoria e discussão sobre narrativa, conto e parábola;
- Leitura oral e silenciosa de contos e parábolas selecionadas;
- Estabelecimento de previsões, formulação de hipóteses e previsões que podem ser orais e/ou escritas no quadro ou no papel;
- Avaliação do nível dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Questionamentos acerca dos textos trabalhados;
- Valores que aparecem nos contos e nas parábolas, como aparecem nos personagens e que lições podem ser extraídas dessa história;
- Elementos da narrativa, como tempo, narrador, cenário - onde ocorre história, personagens, problemas, clímax, e outros;
- Incentivo ao aluno para que ele exponha o que sabe sobre o tema e ideia principal e o que a história comunicou;
- Momento da história, escolher alguns contadores de histórias, marcar



Uma tarde e uma noite em que os alunos possam ouvi-las em sala de aula, e tecer comentários sobre a mesma;

- Montagem de teatro sobre parábolas e contos trabalhados em sala de aula.

O trabalho será feito com estratégias de leitura, vejamos como elas aparecem:

## **Estratégias de Leitura**

### **Leitura e compreensão leitora, estratégias de leitura: antes, durante e depois da leitura.**

#### **Antes da leitura**

Alguns pontos que podem auxiliar o aluno na compreensão leitora são:

Ideias gerais, motivação para a leitura, revisão e atualização do conhecimento prévio, estabelecimento de previsões sobre o texto e formulação de perguntas sobre ele.

#### **1- Ideias gerais**

A ideia principal é a concepção que o professor possui sobre a leitura, o que fará com que ele projete experiências educativas com relação a ela.

Algumas questões importantes sobre leitura que precisam ser levadas em conta para o ensino das estratégias:

a- Ler é acima de tudo uma atividade voluntária e prazerosa.

b- Professor e aluno devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.

c- É preciso ter claro “quando se trabalha” a leitura e quais as situações que simplesmente se lê”, na escola, ambas deveriam estar presentes, ambas são importantes sendo a leitura como instrumento de aprendizagem e informação, de deleite.

d- Os alunos não vão acreditar que ler em silêncio só para ler, sem ser cobrado de nada tenha a mesma importância que trabalhar a leitura - é preciso que eles vejam o professor também lendo.

e- Leitura não é competição em que se ganha prêmios ou sofre sanção.

f- Leitura é uma atividade significativa – em diferentes situações: oral, coletiva, individual, silenciosa, compartilhada, e é importante encontrar os textos mais adequados para alcançar os objetivos.

O professor precisa pensar sobre a complexidade do ato da leitura e ajudar os alunos a superar os desafios, que sempre devem envolver a leitura.

## **2- Motivando para a leitura**

Motivação: segundo o dicionário motivação é o ato de motivar, e motivar é dar motivo, expor o motivo de – normalmente a motivação é apresentada pelo professor que aparece como mediador do processo.

O Professor no papel de mediador incentiva o aluno a ler a partir de uma exposição oral sobre o conteúdo textual a partir de recursos audiovisuais, a partir de um objetivo claro para a leitura, efetivando também situações que se aproximem do real.

Muitas vezes essa motivação vem através do material didático oferecido aos alunos e que desafios esse materiais possam oferecer.

Para encontrar sentido no ler o aluno tem de saber o que deve fazer, sentir que é capaz de fazê-lo e achar interessante o que é proposto.

É também relevante conhecer e levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos.

## **3 – Objetivos de leitura**

Menegassi (2005, p. 90) afirma que na construção dos objetivos de leitura a relação leitor/língua tem um destaque especial para mostrar a importância de ler para formar um cidadão social, atuante, e tendo possibilidade de ter ascensão sociocultural e econômica, questão que o professor pode trabalhar via oralização de sentimentos do aluno sobre a escrita.

Parte-se do princípio que o objetivo de leitura é construído juntamente com o aluno, tendo como referencial o texto lido.

Objetivos impostos muitas vezes podem cercear a formação do leitor competente. Segundo Solé (1998) os objetivos dos leitores com relação a um texto podem ser variados: pode-se ler para obter uma informação precisa, para obter uma informação de caráter geral, para aprender, para revisar um escrito próprio, por prazer, para comunicar um texto a um auditório, para praticar a leitura em voz alta, para verificar o que se compreendeu, ler para seguir instruções, etc.

#### **4- Ativação dos conhecimentos prévios.**

O aluno, nos anos iniciais de sua escolarização, está construindo seus conhecimentos e essa produção não para, esses conhecimentos darão suporte para a realização de leituras em sala de aula. Nessa etapa do processo de leitura é necessário avaliar o nível de conhecimento prévio do aluno e ainda observar e analisar possíveis dificuldades de compreensão. De acordo com Solé (1998) com relação ao conhecimento prévio são necessárias algumas conduções nessa etapa:

a- Explicar de uma forma geral o que será lido, indicando a temática para os alunos, afim de que ele possa recuperar na memória informações que já tenha sobre o conteúdo.

Essa explicação do professor não deve levar pronta a construção de sentidos, uma vez que o leitor é que vai construí-lo, mas funcionaria como uma orientação que chamaria a atenção e orientaria para o objetivo da leitura.

b- Auxiliar os alunos a ficar atentos a determinados aspectos que ativarão o conhecimento prévio. Essa estratégia mostra ao aluno que o próprio texto traz algumas informações que o ajudarão a ativar o conhecimento prévio sobre o conteúdo.

O professor pode explicar aos alunos que as figuras, as ilustrações, os títulos, subtítulos, e numerações, os sublinhados, as palavras chaves, expressões, mudança de letra, início e final do texto, gráficos, e etc, (é preciso considerar a diversidade dos gêneros textuais e suas diferenças) podem auxiliar o aluno a estudar o texto antes de lê-lo.

c- Incentivar o aluno para que ele exponha o que sabe sobre o tema.

Agora a explicação parte do aluno substituindo a exposição do professor, é comum que os alunos exponham sobre suas experiências, essa explicação vai ajudar o professor na observação sobre os conhecimentos prévios dos alunos.

O papel do professor aqui é de mediador, o professor aparece como elemento intermediário nessa relação, Vygotsky fala “sobre a importância da intervenção do professor e das próprias crianças no desenvolvimento de cada indivíduo envolvido na situação escolar”, (VYGOSKY apud OLIVEIRA, 2005, p.64)

Menegassi (2005, p. 92) fala que “nesse processo de interação o aluno-leitor atualiza seu conhecimento prévio a partir da incorporação das idéias dos colegas e do professor sobre a temática discutida”.

Essa discussão oral, breve e centrada permite ao professor detectar o nível do conhecimento interno sobre o conteúdo do texto, possibilitando-lhe confirmar, reavaliar e /ou readequar procedimentos empregados para que o aluno atinja uma compreensão leitora.

#### **5- Estabelecer previsões sobre o texto**

A partir dos elementos textuais como títulos, ilustrações, alterações de letras, cabeçalhos, e etc. é possível formular hipóteses, que poderão ser verificadas e confirmadas ou não.

No momento em que os alunos estão formulando hipóteses, fazendo previsões, estão correndo o risco e para correr risco é preciso ter certeza de que isso é possível, algo interessante é que essas previsões não vão ser absurdas, embora possam não ser exatas elas serão relevantes.

Essas previsões podem ser escritas no papel, no quadro, ou apenas oral.

Menegassi (2005 p.92) diz que “nesse momento o processo de atenção do leitor eleva-se, readequando-se os objetivos iniciais, o que possibilita mergulhar com mais profundidade no texto e na sua compreensão”.

#### **6- Promover as perguntas dos alunos sobre o texto – formulação de perguntas sobre o texto.**

Junto com as previsões podem aparecer os questionamentos, a formulação de perguntas.

Solé (1998, p.110) diz que quando os alunos formulam perguntas referentes aos textos não somente estão aplicando o seu conhecimento prévio, mas também se conscientizando do que sabem ou não sabem. Além do mais adquirem objetivos próprios. O professor pode aparecer como mediador ajustando uma intervenção adequada.

Assim como as previsões podem não se confirmar durante e após a leitura, nem sempre as perguntas serão respondidas.

Os alunos também, a partir dessa estratégia “perceberão que textos diferentes sugerem perguntas diferentes para diferentes pessoas” (SOLÉ, p.113, 1998), o que ajudará na compreensão tanto da importância do texto como na importância de ser um leitor ativo diante da leitura e de tudo que contribui para a mesma (conhecimentos, expectativas, perguntas, etc).

O ensino de estratégias e o emprego delas antes da leitura é altamente eficaz e de acordo com Solé (1998, p.114) com relação ao aluno tem alguns propósitos;

a- Suscitar a necessidade de ler ajudando-o (o leitor) a descobrir a variedade das utilidades da leitura em situações de aprendizagem significativas.

b- Proporcionar-lhe (o leitor) os recursos para que enfrente com confiança, segurança e interesse a atividade de leitura.

c- Transformá-lo (o leitor) em todos os momentos em leitor ativo, em alguém que sabe porque lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura apontando suas experiências, conhecimentos, expectativas e questionamento.

### **Durante a leitura**

Menegassi (2005, p. 93) diz que durante a leitura varias estratégias permitirão que o leitor consiga compreender o texto:

A formulação de previsões, essa predição (ato de predizer) vai direcionar e readequar o objetivo do leitor, ela vai aparecendo durante o processo de leitura. Junto dela ocorre o processamento de perguntas em que aparece, a construção de indagações ou questionamentos que o leitor vai fazendo na medida em que as idéias vão aparecendo no texto, ao mesmo tempo em que busca resposta para a confirmação ou não. Assim, como na etapa anterior à leitura as perguntas auxiliam na manutenção do processo de atenção do leitor e no monitoramento do objeto de

leitura. Surge também a estratégia de esclarecimentos de dúvidas, dúvidas que surgem durante a leitura, quando o leitor defronta-se com o texto, e que auxiliam na construção de novas previsões, novas perguntas, “de avaliar os resultados das antecipações, das inferências, das respostas às perguntas levantadas”. (MENEGASSI, 2005, p. 93).

Observa-se, dessa forma um processo em que o leitor interage com o texto havendo diálogo e produção de novos sentidos ao texto lido.

Esse momento é idiossincrático, ou seja, um momento de revelação própria do leitor, em que há uma interação entre leitor/texto, sem aparecer a intervenção, por exemplo, do professor ou de outra pessoa.

O leitor precisa ter consciência desse processo para pensar maduramente sobre as estratégias que utilizará, assumindo controle do processo de leitura.

O resumo das idéias também é uma estratégia empregada durante a leitura, estratégia que permite que o leitor sintetize as ideias do texto, e isso vai lhe dar base para a etapa seguinte, os procedimentos depois da leitura.

É importante que durante a leitura o leitor consiga sistematizar as ideias resumindo-as como processo de compreensão e posterior verificação, o que pode ser feito mentalmente ou por escrito em folha à parte ou no próprio texto.

A avaliação do processo durante a leitura vai permitir que o leitor analise se está usando estratégias adequadas para que haja compreensão, e se essa compreensão é gradual, parcial ou total.

O leitor relaciona novas informações aos seus conhecimentos prévios, com isso o leitor amplia ou constrói novos conhecimentos.

Um ponto relevante durante a leitura é compartilhar informações, (MENEGASSI, 2005, apud SOLÉ, 1998) discutir o texto e o seu conteúdo. Nessa troca ou compartilhamento de informação o aluno emprega estratégias úteis para a compreensão leitora. Essa troca de idéias entre leitor, professor e colegas permite a interação, o que é muito adequado na construção do conhecimento.

Para o professor é um momento de avaliar a capacidade de leitura dos alunos, lembrando que em todo processo envolvido durante a leitura do texto o professor se posiciona como mediador e modelo de ensino no processo da leitura. “Assim, o aluno, observando os procedimentos do professor, passa a produzir os seus, até alcançar um nível de competência que o caracteriza com leitor ativo.” (MENEGASSI, 2005, p.94)

## Depois da leitura

Alguns dizem que essa etapa é a mais importante, mas não podemos dizer o mesmo, afinal a estratégia de formular e responder perguntas, por exemplo, é empregada nas três fases do processo de leitura.

Na maioria das vezes não se consegue estabelecer um limite claro entre o que acontece antes, durante e depois da leitura. O que se tem com certeza é que há uma necessidade, independente da fase, que a compreensão seja significativa e que o leitor tenha competência.

Uma estratégia depois da leitura é a identificação da (s) idéia (s) principal (is) do texto lido, que confirma a compreensão do leitor.

Assim após o término da leitura do texto, cabe ao leitor relatar com coerência, mesmo que seja para ele mesmo, qual a idéia principal do texto, “que pode aparecer através da identificação de enunciado (s) importante (s) do texto, muitas vezes de maneira explícita ou implícita, ou estar diluída em todo o texto, exigindo maior competência do leitor na identificação” (MENEGASSI, 2005, p.95).

Pode-se assim questionar aos leitores sobre qual a idéia mais importante que aparece no texto e obter respostas diferentes, essa profusão de idéias não significa confusão, mostra os sentidos construídos no texto, cabe uma observação atenta para verificar se esses sentidos se aproximam, na sua exposição em enunciados da idéia principal do texto, alcançada pelos leitores. O leitor precisa estar atento a estrutura textual e discursiva do texto, ou seja, a forma e ao conteúdo a fim de compreendê-lo e identificar a idéia principal.

É certo que as idéias que não possuem coerência vão demonstrar a dificuldade de compreensão do leitor. Nesse sentido, o professor poderá readequar as estratégias conforme a necessidade.

Para chegar à idéia principal o leitor pode utilizar varias estratégias, como, por exemplo:

- Sublinhar partes principais do texto que o leitor achar importante;
- Grifar palavras importantes que se repetem no texto, que formam, unidas, um enunciado representativo da idéia principal;
- Fazer pequenas anotações que resumam os parágrafos;
- Identificar, nos parágrafos, o que são exemplos e explicações, levando o leitor a encontrar a idéia principal do parágrafo;

- Produzir ao final da leitura um resumo escrito, que pode ser construído a partir da idéia de formular e responder perguntas. Todas essas estratégias são produzidas depois da leitura, e o leitor aparece em situação de trabalho com o texto.

Em todas as estratégias comentadas, tanto antes, quanto durante e depois da leitura, o professor propõe e conduz o ensino, aparecendo como um modelo de leitor competente, a fim que seus alunos tenham uma sólida referência de leitura.

As estratégias de leituras são ensinadas e surgem como auxílio para a formação de alunos leitores competentes, que saibam manipular os textos sociais e consigam, a partir de suas leituras e produções de sentidos, tornarem-se cidadãos, compreender, interferir e modificar a sociedade, participando da construção de uma sociedade melhor.

### **Avaliação**

A avaliação será feita através da observação e percepção do professor se o aluno utiliza o conhecimento prévio, levanta hipóteses, realiza inferências para interpretar o texto, identifica o que não entende e esclarece para trabalhar com a informação encontrada, compreende os textos que lê, ou seja, lê com competência.

Lembramos o que Solé diz quando o objetivo é aprender, significa em primeiro lugar que é ler para poder se guiar num mundo repleto de informações que às vezes não sabemos nem como começar, em segundo lugar significa não ficar apenas no que o texto diz, mas incorporar o que ele traz para transformar o nosso próprio conhecimento. Pode-se ler superficialmente, mas pode-se interrogar o texto, deixar ele propor novas dúvidas, questionar ideias prévias e nos levar a pensar de outro modo.



## **DESENVOLVIMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO**

### **AULA NÚMERO UM**

Objetivo:

Comentar questões relacionadas ao projeto de leitura;

Favorecer a troca de experiências de leitura;

Levar os alunos à reflexão sobre a importância da leitura;

Verificar o que os alunos sabem sobre leitura e o que estão lendo.

.

#### **Primeira atividade:**

É preciso investigar sobre o que o aluno entende por leitura, qual a importância dela em sua vida, e o que o aluno está lendo, ou melhor, o que ele gosta de ler, para isso será aplicado um questionário.

Perguntas propostas para realizar a pesquisa (com os alunos)

1- Como foi o seu primeiro contato com a leitura?

2-O que é leitura para você?

a- ( ) Aprender, extraindo as ideias do autor.

b- ( ) Dialogar com as ideias do autor.

c- ( ) Ensinar com as ideias do autor.

3- Qual o tipo de leitura que mais atrai?

4- O que você leu nos últimos 2 meses?

5- Você tem dificuldade para ler e compreender algum texto? Há textos mais difíceis ou mais fáceis de compreender?

6-Que tal tabularmos essa pesquisa.

Para isso iremos a um ambiente informatizado e dividiremos a sala em dois grupos, cada grupo montará a sua tabulação, de acordo com a pesquisa realizada, e depois montaremos uma tabulação juntando os dois grupos.

### **Segunda atividade:**

Exibição e discussão do vídeo “Ler devia ser proibido”

### **Terceira atividade:**

Leitura do texto “Ler é mais importante do que estudar”

Ziraldo afirma: Ler é mais importante do que estudar, uma criança de dez anos que lê como quem respira, que gosta de ler, que lê como quem está usando mais um, além dos seus cinco sentidos, estará preparada para receber toda a informação de que vai necessitar para enfrentar a vida.

Leitura silenciosa do texto: LER É MAIS IMPORTANTE DO QUE ESTUDAR  
[Agosto/2003]

*Ziraldo*

“Há mais de 10 anos venho falando pelo Brasil afora sobre a importância primordial do aprendizado completo e total da leitura no ensino fundamental. Saí por aí, com meus cartazes, repetindo: “Ler é mais importante do que estudar”. O ministro Paulo Renato, com quem tive a satisfação de colaborar, concordou com minha opinião e seu ministério encampou essa teoria da minha professora muito maluquinha e, nos seus discursos de despedida, jamais deixou de mencionar que todos nós, que

trabalhávamos com seus projetos, sonhávamos em fazer do Brasil um país de leitores.”(...)

Leitura em voz alta, agora parando, comentando, estudando o texto.

Vamos discutir com base no texto lido.

- 1- O autor diz que ler é mais importante do que aprender, com base em que ele diz isso?
- 2- O que é ler e o que é aprender?
- 3- Ler é mais importante do que aprender? Comente sua resposta.

#### **Quarta atividade:**

Trabalhando com leitura de gêneros textuais.

1. Levar para a sala cópias de vários textos de gêneros diferentes e entregar aos alunos, dois ou três deles, pedir que leiam, explicar do que se tratam e quais as esferas sociais que eles aparecem, um trabalho que poderá ser feito com os alunos em círculo, mostrando e comentando para professor e colegas.

### **AULA NÚMERO DOIS**

Objetivo: levar o aluno a perceber que ler é diferente de compreender.

#### **Primeira atividade:**

Vamos refletir sobre a seguinte questão:

Ler e compreender são a mesma coisa? Por quê?

Anote sua resposta numa folha.

Vamos fazer uma experiência?

Leia o texto:

O filósofo usou os motivos centrais do pensamento de Heidegger para gerar sua hermenêutica. O caráter radical de sua proposta deriva da reversão que ele fez da orientação idealista ou epistemológica das teorias do conhecimento para teorias da vida e do ser humano. Dessa forma suas teorias procedem e contextualizam a oposição usual entre a hermenêutica da suspeição e a hermenêutica da descoberta. A estrutura da vida humana integralmente interpretativa é a condição de possibilidade, não apenas dos tipos de hermenêutica, mas de teoria política e social de modo geral. (texto retirado do livro “Usando textos na sala de aula: tipos e gêneros textuais de João Batista Araujo e Oliveira e Juliana Cabral Junqueira de Castro. Instituto Alfa e Beto, 2º edição revista, 2008.)

Agora responda:

- 1- Você leu o texto acima. Mas você o compreendeu?
- 2- Você seria capaz de fazer um resumo desse texto? Com base nessa leitura, você se sente capaz de dizer o que é orientação idealista, teoria do conhecimento, quem foi Heidegger, quais os motivos centrais do pensamento de Heidegger, o que é condição de possibilidade, qual reversão fez Heidegger, quem é o filósofo a que se refere o texto?
- 3- Por que você consegue ler, mas não é capaz de compreender o texto acima?

### **Segunda atividade:**

Primeiramente levaremos aos alunos alguns conhecimentos sobre o que é uma narrativa, texto literário, texto não literário, estrutura da narrativa e elementos que compõe.

Depois falaremos sobre o que é um conto.

**Terceira atividade:**

Leitura e análise do conto “A terceira margem do rio”

Objetivos da aula: desenvolver estratégias de leitura que levem o aluno a compreender o texto em questão.

A motivação será feita com o título e discutiremos sobre como é um rio, quantas margens tem, o que seria essa terceira margem, e outros questionamentos e levaremos a fala de Guimarães sobre o escrever e o que pensa sobre o rio.

***“Quando escrevo, repito o que já vivi antes.  
E para estas duas vidas, um léxico só não é suficiente.”(.).  
João Guimarães Rosa***

Faremos uma leitura silenciosa para apresentação.

Comentaremos sobre o autor do conto Guimarães Rosa.

**AULA NÚMERO TRÊS:**

Objetivos: desenvolver estratégias de leitura que levem o aluno a compreender o texto em questão.

Conto: “A Terceira Margem do Rio”

Guimarães Rosa

“Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais

triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente — minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.”

Texto encontra-se na íntegra no livro “Primeiras histórias” de João Guimarães Rosa, *Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 1988*.

### **Primeira atividade:**

Leitura oral do texto parando para trabalhar questões pertinentes, atitudes dos personagens e falas.

Trabalharemos com questionamentos, e levaremos os alunos a refletir e questionar sobre:

O que é o mais importante na relação familiar?

Por que o pai não queria sair de dentro da canoa?

Loucura e depressão nesse conto são palavras sinônimas?

O que é depressão?

### **Segunda atividade:**

Faremos um resumo oral do mesmo e das idéias principais;

Veremos algumas expressões que aparecem no texto, palavras desconhecidas antes de usar o dicionário e podemos também utilizar o dicionário para algumas palavras desconhecidas.

**Terceira atividade:**

Trabalharemos como é a linguagem do narrador usando expressões do texto, uma vez que essa característica de criar novos vocábulos e apresentar a linguagem coloquial, caipira, do sujeito do sertão é uma das características de Guimarães Rosa.

**AULA NÚMERO QUATRO**

Objetivos: desenvolver estratégias de leitura que levem o aluno a compreender o texto em questão.

**Conto “Antes do baile verde” de Ligia Fagundes Telles.**

“O rancho azul e branco desfilava com seus passistas vestidos à Luís XV e sua porta-estandarte de peruca prateada em forma de pirâmide, os cachos desabados na testa, a cauda do vestido de cetim arrastando-se enxovalhada pelo asfalto. O negro do bumbo fez uma profunda reverência diante de duas mulheres debruçadas na janela e prosseguiu com seu chapéu de três bicos, fazendo rodar a capa encharcada de suor.”

Texto encontra-se na íntegra no livro “Antes do baile verde” de Ligia Fagundes Telles, Rio de Janeiro, Rocco 1999.

**Primeira atividade:**

\*Motivação com base no título, questionando o que acontece antes de um baile, e o que é um baile e por que o baile é verde?

Leitura silenciosa feita pelos alunos e professor.

**Segunda atividade:**

Comentário sobre a autora Ligia Fagundes Telles

**Terceira atividade:**

Leitura em voz alta feita pela professora para trabalhar as estratégias de compreensão de leitura e levando o aluno a refletir sobre as questões que aparecem no conto, como o tema, questão familiar, personagens, atitudes, focando no conflito, resumo oral e idéia principal.

**Quarta atividade:**

Organização e montagem de teatro separando os alunos para dramatizar os dois contos, “A terceira margem do rio” e “Antes do baile verde”

**AULA NÚMERO CINCO**

“A parábola do filho pródigo”

Objetivo: desenvolver estratégias de compreensão leitora usando o gênero do narrar “Parábola”, trabalhar nessa aula estratégias antes da leitura, durante da leitura e depois da leitura.

**Primeira atividade:**

Antes de entrarmos no texto “A Parábola do Filho Pródigo”, que está escrita no livro de Lucas 15: 11-32, faremos algumas considerações iniciais sobre parábolas e sobre o livro mais vendido e lido no mundo, a bíblia, como diz Ana Maria Machado que Independente de crença ou religião, o fato de estarmos numa nação que faz parte do Ocidente judaico-cristão nos torna também herdeiros da linhagem bíblica.

Ana Maria Machado (2002, p.35) ainda focaliza a questão de que estamos impregnados de histórias e ensinamentos bíblicos, e que o mínimo que podemos fazer é transmitir às crianças e jovens essa narrativa ancestral, que é um acervo muito rico e que faz parte de nossa cultura.



## **Segunda atividade:**

As parábolas bíblicas são ensinamentos de Jesus aos seus ouvintes, com o objetivo de ensinar algo, um valor.

Falaremos sobre Jesus Cristo, o autor das duas parábolas: “A parábola do filho pródigo” e “A parábola do cego que guia a outro cego”

Leitura de “A parábola do filho pródigo” que está escrita na Bíblia, no evangelho de Lucas 15: 11 – 32,

Vamos ler...

### **A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO**

“Continuou: certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe que

era aquilo. E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. (Lucas 15:11, 32)

### **Terceira atividade:**

Após leitura de “A parábola do filho pródigo” analisaremos o título, o que significa pródigo, pediremos que o aluno circule no texto todas as palavras desconhecidas e para descobrir o significado poderá ou não usar o dicionário.

### **Quarta atividade:**

Num segundo momento de trabalho com esse texto estaremos montando um quadro sobre questões pertinentes à parábola lida.

| <b>Personagem</b> | <b>atitude</b> | <b>Falas e pensamentos</b> | <b>características</b> | <b>Sentimento</b> |
|-------------------|----------------|----------------------------|------------------------|-------------------|
|                   |                |                            |                        |                   |
|                   |                |                            |                        |                   |
|                   |                |                            |                        |                   |
|                   |                |                            |                        |                   |

O trabalho de leitura também será feito com o estabelecimento de previsões, formulação de hipóteses que podem ser orais e/ou escritas no quadro ou no papel e verificação.

Faremos questionamentos em torno do texto “A parábola do filho pródigo”, como o tema, a idéia central, as inferências, e questões sobre as atitudes e reações dos personagens do texto.

#### **Quinta atividade:**

Música “Filho pródigo” de Cassiane e Jairinho.

(...) Filho eu te amo

Eu nunca te esqueci

Eu sempre estive aqui a te esperar

Pode entrar e ficar (...)

Ouviremos e daremos a letra para os alunos lerem, cantar, e compreender a letra que é baseada na parábola

#### **Pesquisa e dramatização.**

Propomos para esse momento uma pesquisa sobre parábolas, o que é uma parábola e trazer 2 delas, por escrito e oralmente, que será realizada em grupo de 3 alunos da seguinte forma:

- organização dos grupos;

- Cada grupo irá apresentar oralmente para a sala a pesquisa realizada e trazer por escrito duas parábolas escolhidas por eles durante a pesquisa e também contar uma parábola em sala de aula para todos os alunos e professora, lembrando que tem que colocar as referências de pesquisa.
- Montagem de um painel com todas as parábolas selecionadas para que a turma tenha possibilidade de ler.
- Organização e montagem de dramatização sobre a parábola do filho pródigo.

## **AULA NÚMERO SEIS**

Objetivo: desenvolver estratégias de compreensão leitora usando o gênero do narrar “Parábola”, trabalhar nessa aula estratégias antes da leitura, durante da leitura e depois da leitura.

### **“A parábola do cego que guia a outro cego”**

#### **Primeira atividade:**

Falaremos sobre o tema cegueira e algumas dificuldades que uma pessoa cega tem, através da leitura de três textos.

Leremos os textos: “Cegueira”, “Dificuldades” e a poesia “Cegos” de Mena Moreira e comentaremos sobre a cegueira física.

**Segunda atividade:**

Mostraremos e analisaremos a imagem da tela “A parábola do cego” de Peter Brueghel, falaremos sobre a mesma: cores, figuras de fundo, tema, figuras de frente, ambiente, relação com o texto bíblico, e sobre o autor.

**Terceira atividade:****Leitura****“A parábola do cego que guia a outro cego” Lucas 6: 39-42**

“Propôs-lhe também uma parábola: pode porventura um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?”

O discípulo não está acima de seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre. Por que vês o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Como poderás dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então verás claramente para tirar o argueiro que está no olho do teu irmão.”

**Quarta atividade:**

Questionamentos e compreensão do texto

O texto nos fala de uma cegueira que pode não ser a física, pois Jesus falava em parábolas.

O que podemos entender com o título do texto?

A parábola do cego que guia outro cego.

O título fala de um cego, mesmo fisicamente tentando guiar um outro.

A explicação da parábola é que Jesus começa questionando se pode um cego guiar a outro, e também se não cairão ambos no barranco, imaginando que um cego pega na mão do outro para conduzir a um lugar perigoso, um lugar que tem barranco e conseqüentemente tem um abismo, o que pode acontecer com os dois?

O cego da parábola refere-se aos que não vêem no sentido emocional e espiritual.

Jesus faz uma comparação quando diz que como pode alguém querer tirar um cisco do olho de outro se o dele tem uma madeira grossa, como está vendo o mundo para ajudar o outro, como está a sua visão, está clara, limpa, perfeita?

“Propôs-lhe também uma parábola: pode porventura um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?”

O que significa barranco?

“O discípulo não está acima de seu mestre”, o que nos remete essa afirmativa?

Discípulo significa o quê?

E Mestre?

“Por que vês o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?”

O que é argueiro e cisco?

Primeiro olhar para os meus defeitos, tirar o que me impede de errar para depois ajudar o outro.

## **AULA NÚMERO SETE**

Objetivo: contar e ouvir histórias

### **Contadores de história**

Narração de história é coisa de criança?

Há muitos jovens e adultos interessados em ouvir histórias.

Escolheremos alguns contadores de histórias, marcaremos uma tarde e/ou noite em que os alunos possam ouvir histórias em sala de aula, e teceremos junto com os convidados e alunos comentários sobre a experiência.

O objetivo dessa aula é levar pais e /ou avós e até mesmo pessoas da comunidade a contar histórias e mostrar aos alunos como era antes, como é hoje e levá-los a refletir sobre a importância de ouvir, contar e conhecer sua própria história, a história de seus pais, avós, etc.

## **AULA NÚMERO OITO**

Objetivo: organizar e apresentar peças teatrais para a comunidade escolar.

Montagem de teatro sobre parábolas e contos trabalhados em sala de aula.

Os teatros e as peças já foram ensaiados e essa aula será para preparação, montagem e apresentação de peça teatral,

Neste dia faremos a apresentação das peças para toda comunidade escolar, peças que adaptadas pela professora e pelos alunos

Observação: no dia em que for trabalhado com os textos escolhidos no projeto já estaremos separando os alunos e organizando os teatros.

## REFERÊNCIAS

**Bíblia de estudo de Genebra.** São Paulo e Barueri, Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Secretaria de Estado de Educação Média e Tecnológica. Brasília, DF, 1999.

LOCKYER, Herbert. **Todas as parábolas da Bíblia.** 8. imp. São Paulo: Editora Vida, 2008

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MENEGASSI, R. J. **Estratégias de Leitura.** In: MENEGASSI, R. J. (Org.). Leitura e ensino. Maringá, EDUEM, 2005.

OLIVEIRA, João Batista Araujo. **Usando textos na sala de aula:** tipos e gêneros textuais/ João Batista Araujo e Oliveira e Juliana Cabral Junqueira de Castro. 2ª edição revista. Brasília – DF: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica.** Curitiba, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TELLES, Lygia Fagundes. **Antes do baile verde:** contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

### Sites acessados

BRANDÃO, Antonio Jackson de Souza. **Estrutura do conto.** [http://www.jackbran.pro.br/redacao/teoria\\_do\\_conto.htm](http://www.jackbran.pro.br/redacao/teoria_do_conto.htm), acessado em 18/06/2010 - 18 horas e 21 minutos

BRUEGHEL, Peter. **La Parábola dos cegos de Brueghel O Velho, ilustra a passagem de S. Mateus: “quando un cego guia outro cego, ambos caem no abismo”, disponível no site [http://sol.sapo.pt/blogs/jaguar/archive/2008/01/21/A-Pintura-Flamenga\\_2D00\\_Pieter-Brueghel\\_2C00\\_-O-Velho.aspx](http://sol.sapo.pt/blogs/jaguar/archive/2008/01/21/A-Pintura-Flamenga_2D00_Pieter-Brueghel_2C00_-O-Velho.aspx) acessado em 18/06/2010 16 horas e 07 minutos**



Cassiane e Jairinho. Música: **Filho pródigo**. Disponível em <http://www.vagalume.com.br/cassiane-jairinho/filho-prodigo.html>, acessado em 14 de julho de 2010, às 14 horas e 40 minutos

**Cegueira**. Disponível no site: <http://intervox.nce.ufrj.br/~amac/cegueira.htm>, acessado no dia 18/06/2010 às 16 horas e 22 minutos.

MOREIRA, Mena, **Cegos**. <http://sitedepoesias.com/poesias/4149>, acessado em 18/06/2010 - 17 horas e 30 minutos

ROSA, Guimarães, **A terceira margem do rio**. Projeto releitura. Disponível em: [http://www.releituras.com/quimarosa\\_margem\\_imp.asp](http://www.releituras.com/quimarosa_margem_imp.asp). Acesso em: 06/06/2010, às 13 horas e 25 minutos

SIQUEIRA, ANA. **Caminhando no escuro**: Dificuldades <http://www.ufmg.br/boletim/bol1350/quinta.shtml> acessado em 18/06/2010 17 horas e 07 minutos.

Vídeo **“Ler devia ser proibido”**, disponível em: [http://www.youtube.com/results?search\\_query=Ler+devia+ser+proibido&aq=f](http://www.youtube.com/results?search_query=Ler+devia+ser+proibido&aq=f), acessado em 14/07/2010, às 14 horas e 05 minutos.

ZIRALDO. **Ler é mais importante do que estudar** (Fonte: Jornal do Brasil) (Divulgado por Carlos Moreira - Enviado para "3setor" em 15/07/2003) Texto na íntegra disponível no site [http://www.ofaj.com.br/textos\\_conteudo.php?cod=21](http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=21), acessado em 25/04/2010.